

Classe média quer governo sério

A classe média quer seriedade dos políticos e governantes com relação, principalmente, ao trato das questões sociais, e competência no controle da inflação e na proteção dos salários e nível de emprego. Treze por cento dos entrevistados só vislumbram algum otimismo para 1992 com mudanças no alto escalão do Governo, e cinco por cento consideram importante o resgate da credibilidade presidencial, para restaurar o ânimo do País. Uma boa notícia para o Governo, já que a pesquisa foi realizada antes da reforma ministerial iniciada no último dia 30.

Privatização — Quando a pesquisa da Standard Ogiloy & Mather quis saber dos entrevistados quais foram as boas coisas que aconteceram em 1991, o resultado foi desanimador, principalmente na esfera econômica, nada menos que 60 por cento das respostas indicaram que **nada** de bom aconteceu no ano passado. Por outro lado, 14 por cento apontavam a privatização de estatais como “uma boa coisa”. E cinco por cento reconheceram que houve um esforço do Governo em reduzir a inflação.

Na área político-administrativa, 13 por cento dos entrevistados citaram o combate à corrupção e as denúncias de fraudes no INSS como boas coisas ocorridas no ano passado. Já seis por cento aplaudiram a mudança do minis-

tro da Economia. Na esfera social, a consciência da população quanto a corrupção, à crise econômica e aos aposentados foi apontada por seis por cento dos entrevistados como um fato positivo, em 1991.

Na pergunta de quem mais se destacou positivamente para o País durante o ano passado o prefeito de Curitiba confirma que, além de bom político e bom administrador, é também bastante popular. Jaime Lerner foi mais lembrando neste item do que o próprio presidente Fernando Collor. O empresário Antônio Ermírio de Moraes e a apresentadora Xuxa também foram indicados, além do nome de Romeu Tuma — que ficou um ponto à frente do tricampeão de Fórmula-1, Ayrton Senna. No Congresso, o nome mais citado foi o do senador Eduardo Suplicy.

Desempenho — No Governo, a maioria dos entrevistados não distingue ministros com bom desempenho, o que foi interpretado pela agência Standard como uma sinalização de que o Governo, como um todo, não foi bem em 1991. No entanto, os entrevistados abrem algumas exceções e destacam ministros como os da Justiça, Agricultura e da Economia. Entre os sete nomes destacados, três são nomeados da segunda fase, indicando uma tendência de acerto do Presidente na reforma de sua equipe.